



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA**
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS – IHL
CURSO DE BACHARELADO EM HUMANIDADES

MARCÍLIO DA SILVA LIMA

A música e seu papel transformador na educação e na sociedade

REDENÇÃO – CE
2018



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS – IHL
CURSO DE BACHARELADO EM HUMANIDADES**

MARCÍLIO DA SILVA LIMA

A música e seu papel transformador na educação e na sociedade

Projeto de pesquisa apresentado ao Curso de Graduação em Bacharelado em Humanidades da UNILAB, como requisito final para obtenção do Título de bacharel em Humanidades.

ORIENTADOR: PROF. DR. SÉRGIO DE MOURA

**REDENÇÃO – CE
2018**

*Música é a arte de manifestar os diversos afetos da nossa
alma mediante ao som.*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 JUSTIFICATIVA	9
3 OBJETIVOS	10
3.1 Objetivo geral	10
3.2 Objetivos específicos	11
4 METODOLOGIA	11
5 METAS A SEREM ALCANÇADAS	13
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	15

1 INTRODUÇÃO

A música está presente na vida humana desde a antiguidade nos mais diversos povos, como nos gregos, egípcios e árabes.

A própria palavra, música, tem sua origem na mitologia grega e significa “a arte das musas”. Estas, por sua vez, eram seres celestiais ou divindades que inspiraram as artes e as ciências. Dentre estes pode-se citar Orfeu, filho de Apolo, que foi, na mitologia grega, o deus da música (KHAZRAI, 1986).

Ela é composta basicamente por sons, ritmos, melodia e harmonia. Os sons são as vibrações, o ritmo é o efeito da duração de sua duração, melodia é a sucessão ou repetição do ritmo e a harmonia, por sua vez, é a combinação de sons de modo que se busca deixar agradável aos ouvidos. A música, em sua forma geral, eleva os sentimentos mais profundos do ser humano.

Em várias partes do mundo, desde muitas épocas, a música está inserida na vida do homem. No início, os sons que eram percebidos vinham da própria natureza, como o do próprio vento forte, o balanço dos galhos das árvores, o canto dos pássaros, o barulho das águas dos rios, cachoeiras e mar, entre tantos outros. A princípio, estes eram os únicos tipos de música de conhecimento da humanidade. A partir daí, foram produzidos outros sons, não só com a intenção de imitar, mas sim, de inventar novos (GUSMÃO, 2015).

Historicamente, na Roma antiga, a música não atingiu grande desenvolvimento. Percorrendo um pouco mais a história, na Idade Média, encontramos um mundo dominado pelo fanatismo religioso. E mesmo diante da sua presença, a música até este momento não havia sido direcionada ao ensino escolar, ou envolvida na educação, estando ainda muito ligada à igreja católica e a protestante.

A história da humanidade revela forma de expressão artística tanto no campo popular como no erudito. A existência da música na vida e no cotidiano das pessoas nos mais diversos ambientes, continentes e países é um fato incontestável. A música possui uma força desbravadora, já que, em muitos casos, sua implementação significa a reinserção social de crianças e adolescentes considerados em situação de risco por virem famílias com condições precárias de vida e pouca educação, como as abordadas neste projeto.

A música do Brasil se formou a partir da mistura de elementos europeus, africanos e indígenas, trazidos respectivamente por colonizadores portugueses, escravos e os padres jesuítas que a usava em cultos religiosos e para atrair atenção à fé cristã. Os nativos que aqui já

habitavam também tinham suas práticas musicais, fato que ajudou a estabelecer uma enorme variedade de estilos musicais, que se solidificaram com o decorrer da história.

A linguagem musical, especificamente no Brasil, está presente nas diversas classes sociais e também nas diferentes manifestações religiosas que se espalham por todo território nacional. Embora sua linguagem seja diversificada, dependendo de onde venha essa expressão cultural, a música acompanha o desenvolvimento e as relações interpessoais em suas comunidades, bairros e cidades (GUSMÃO, 2015).

A relação do ensino com a música do descobrimento até meados do século XX acontecia de forma geral e aleatória, sem conotação educativa, sem registros que esclareçam uma organização pedagógica no seu uso. Era utilizada na perspectiva de ensinar a tocar instrumentos (cravo, piano, violão) ou para professar a fé cristã e como manifestação cultural.

O passar do tempo mostrou que a educação necessitava de uma alavanca de apoio para reprimir e findar evasão escolar. Leis e normas surgiram para regular a educação infantil apresentando de forma clara como a criança deveria ser tratada para promover seu desenvolvimento cultural. A partir daí, a música passa a ser uma linguagem possível na educação infantil já que faz parte da educação básica, nascendo uma nova metodologia educativa.

Em 1998, foi publicado, pelo Ministério da Educação (MEC) o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil – RCNEI (Brasil, 1998). Esse documento torna-se orientação metodológica para a educação infantil. Nele, o ensino de música está centrado em visões novas como a experimentação, que tem como fins musicais a interpretação, improvisação e a composição, ainda abrangendo a percepção tanto do silêncio quanto dos sons, e estruturas da organização musical.

O RCNEI dá ênfase à presença da música na educação infantil. O documento traz orientações, objetivos e conteúdos a serem trabalhados pelos professores, compreendendo a música como linguagem e área de conhecimento com estruturas e características próprias, devendo ser considerada como: produção, apreciação e reflexão, uma vez que

(...) essas questões devem ser consideradas ao se pensar na aprendizagem, pois o contato intuitivo e espontâneo com a expressão musical desde os primeiros anos de vida é importante ponto de partida para o processo de musicalização. Ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, jogos de mãos 1 1 etc., são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de atenderem a necessidades de expressão que passam pela esfera afetiva, estética e cognitiva. Aprender música significa integrar experiências que envolvem a vivência, a percepção e a reflexão, encaminhando-as para níveis cada vez mais elaborados (BRASIL, 1998. p. 46)

Os avanços conseguidos foram importantíssimos, e o trabalho em questão por hora resumido neste projeto vem a tratar da importância da música enquanto área de conhecimento, possuindo conteúdos e metodologias próprias que junto à educação escolar e a sociedade possam ter um papel primordial e incontestável no alcance de novos conhecimentos, como vocabulário, socialização e autonomia, conduzindo a criança ora assolada pela pobreza e ignorância para seu poder de transformação e superação.

Assim, no decorrer da pesquisa, serão desmiuçados aspectos históricos, conceituais, bem como o papel gerador da música na educação e na sociedade, deixando claro o papel do educador, da sociedade e do estudante, fazendo uma menção extraordinária, por incluir nesta pesquisa, a experiência pessoal de ministrar aulas de música aos jovens com idade diversificada na cidade de Fortaleza, como se verá mais adiante.

A educação deve ser vista como um processo global, progressivo e permanente, que necessita de diversas formas de estudos para seu aperfeiçoamento, pois em qualquer meio sempre haverá diferenças individuais, diversidade das condições ambientais que são originários dos alunos e que necessitam de um tratamento diferenciado. Neste sentido junto à educação e a sociedade devem-se desencadear atividades que contribuam para o desenvolvimento da inteligência e pensamento crítico.

Sob todo contexto para ser significativa e atingir seus objetivos, a música deve ser trabalhada de diferentes formas, como por exemplo, com exercícios de pulsação, parâmetros sonoros, canto, brincadeiras cantadas, sonorização de histórias. Pode-se trabalhar com os alunos ruídos cotidianos, o que parece muito interessante, uma maneira de explorar os sons ou ruídos de uma forma muito completa.

Na educação, podemos buscar um trabalho que permita o aluno a experimentar sensações e sentimentos como de tristeza, alegria, e que ele venha a expressar esses sentimentos através da manipulação dos instrumentos musicais que lhes serão colocados à disposição pelo professor.

O uso ou o trabalho com a música tem como enfoque o desenvolvimento global da criança na educação infantil, respeitando sua individualidade, seu contexto social, econômico, cultural, étnico e religioso, entendendo a criança como um ser único com características próprias, que interage nesse meio com outras crianças e também explora diversas peculiaridades em todos os aspectos. Nesse contexto, o ensino de música não tem o objetivo propriamente de formar músicos, mas a ela cabe incentivar a criatividade.

Na prática escolar, o ensino de música deve ter atenção prioritária, já que falar em ensinar música ou musicalizar é falar em educar pela música, contribuir na formação do indivíduo, como um todo, lhe dando oportunidade de imergir em um imenso universo cultural, enriquecendo sua inteligência através de sua sensibilidade musical (FIGUEIREDO, 2010).

Em agosto de 2008 foi aprovado a lei 11.769 que tem o objetivo de propor um direcionamento preciso e específico para a educação musical nos currículos escolares. Segundo Figueiredo (2010), a "referida lei altera o artigo 26 da lei 9.394/96, a LDB vigente (BRASIL, 1996), acrescentando um novo parágrafo que estabelece a obrigatoriedade da música como conteúdo na escola".

Certamente, a lei 11.769 fortalece a educação musical na educação básica. A nova lei determina a prática musical como obrigatória, mas não exclusiva, mantendo ainda o ensino de artes. Contudo ela propõe algo que bate de frente com a realidade dos profissionais licenciados em música no Brasil. Isso porque a lei preconiza que deve haver na escola um profissional qualificado específico, formado na área, para desenvolver as atividades propostas, de forma a edificar a educação musical. Segundo Figueiredo (2008), o artigo 2 determina que "o ensino de música será ministrado por professores com formação específica na área".

A lei determinou o prazo de três anos para as escolas se adaptarem aos parâmetros estabelecidos. Segundo a doutora em Educação Musical, Magali Oliveira (2014), o Brasil é riquíssimo em diversidade cultural e afirma que essa Lei tem um papel importante na retomada de valores artísticos, mantendo a escola como estrutura, fortalecendo o desenvolvimento do indivíduo. Ela, contudo, reconhece que ainda falta muito para a concretização desse propósito. Segundo a autora, o número de professores é insuficiente e a formação de novos licenciados em música é um processo demorado, o que impossibilita o progresso dessa atividade em um curto período.

Eu creio que a lei 11.769/08 é uma forma de explorar as características musicais e artísticas locais, favorecendo e contribuindo com a formação social dos indivíduos, pois poder contar com seus valores musicais no processo artístico-pedagógico pode vir a se tornar um ponto importante para um trabalho de ampliação do status de "ser músico" ou de participar de um grupo musical. Por isso, a inserção de projetos musicais como o proposto por este trabalho visa a suprir, de alguma forma, esta lacuna: a da ausência de professores de música em ambientes escolares.

Por sua complexidade, a pesquisa foi realizada através de livros, artigos, experiências pessoais, dando à música seu devido papel de transformadora em constante

movimento, inovando e trazendo novas informações e a todo o momento auxiliando nas diversas áreas de conhecimento, tornando uma aprendizagem mais alegre e significativa, desenvolvimento à criação, à expressão de emoções e sentimentos, e a ampliação de seu conhecimento de mundo.

Para isso, pretendemos trabalhar com um projeto de inserção à vida musical em uma escola municipal de Redenção, ainda a ser escolhida, em vias de poder suprir as lacunas ainda não cumpridas da lei 11.769. Este projeto servirá como referência para nossa pesquisa, cuja questão fundamental é sabermos especificamente o papel da música para o desenvolvimento de habilidades psicossociais, culturais, cognitivas e afetivas dos alunos. Portanto, será de embasamento teórico os autores Priolli (2006) e Byrne (2014), que serão fundamentais para um levantamento para nosso trabalho, autores com aprofundado e histórico sobre a música, e Kleber (2014), assim como Figueiredo (2010) e Silva (2015), que trazem o debate sobre a presença da música na educação de crianças e jovens. Estes autores permitirão que se possa pensar melhor sobre formas da implementação de um projeto de ensino de música na cidade de Redenção.

2. JUSTIFICATIVA

Os argumentos consistentes que demonstram a relevância do trabalho estão em todos os aspectos históricos e atuais que cercam positivamente os resultados da música quando implantada no contexto educacional e social, o simples fato de ambientes silenciosos como consultórios, clínicas ou salas de espera serem preenchidos por sons contagiantes e estimulantes, acalmam e descrevem claramente o poder da musicalidade no coração e no corpo humano.

No âmbito educacional a música contribui para um aprendizado facilmente absorvido um momento descontraído, alegre onde poderá exercer sua liberdade criativa. “A música é o instrumento educacional mais potente do que qualquer outro” deixa claro Platão, um dos maiores pensadores da História. E ele estava certo: a educação musical estimula áreas do cérebro e desenvolve habilidades importantes, como a coordenação motora, a concentração e a socialização (GUSMÃO, 2015).

A música não substitui o restante da educação, ela tem como função atingir o ser humano em sua totalidade. A educação tem como meta desenvolver em cada indivíduo toda a perfeição de que é capaz. Porém, sem a utilização da música não é possível atingir a esta meta,

pois nenhuma outra atividade consegue levar o indivíduo a agir. A música atinge a motricidade e a sensorialidade por meio do ritmo e do som, e por meio da melodia atinge a afetividade.

A música afeta de duas maneiras distintas o corpo do indivíduo: diretamente, com o efeito do som sobre as células e os órgãos, e indiretamente, agindo sobre as emoções, que influenciam numerosos processos corporais, provocando a ocorrência de tensões e relaxamentos em várias partes do corpo.

A música quando bem trabalhada desenvolve o raciocínio, a criatividade e outros dons e aptidões, por isso, deve-se aproveitar esta tão rica atividade educacional dentro das salas de aula, em projetos sociais, hospitais, presídios, orfanatos. A música atua no corpo e desperta emoções. Neste sentido, ela equilibra o metabolismo, interfere na receptividade sensorial e minimiza os efeitos de fadiga e da ociosidade.

Assim, justifica-se o projeto de educação musical ao mostrar que a música não é somente uma associação de sons e palavras, mas sim, um rico instrumento que pode fazer a diferença nas instituições de ensino, pois ela desperta o indivíduo para um mundo prazeroso e satisfatório para a mente e para o corpo, que facilita a aprendizagem e também a socialização do mesmo.

Enfim, a música é instrumento facilitador do processo de ensino-aprendizagem, pois propicia um aprendizado global e emotivo com o mundo. Em qualquer lugar e qualquer hora respira-se a música, sem se dar conta disso. A música é ouvida porque faz com que as pessoas sintam algo diferente, por despertar sentimentos. Pode-se dizer que tais sentimentos de alegria, melancolia, violência, sensualidade, calma e assim por diante, são experiências da vida que constituem um fator importantíssimo na formação do caráter do indivíduo.

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivo Geral

Esta pesquisa terá como escopo analisar como o ensino da música poderá ser um fator preponderante na educação e sociabilização de crianças e jovens e sua importância no desenvolvimento da criatividade, expressão de emoções e sentimentos na ampliação de seu conhecimento sobre o mundo no desenvolvimento de suas habilidades psicossociais e cognitivas, através de um projeto de ensino de música para a educação infanto-juvenil em Redenção, Ceará.

3.2. Objetivos Específicos

- Verificar a importância da música no desenvolvimento cognitivo, social, cultural e afetivo da criança;
- Identificar os motivos que dificultam o ensino de música na educação;
- Verificar como a sociedade e o governo estão promovendo o ensino da música aos jovens;
- Identificar quais recursos disponíveis para o ensino da música na educação;
- Conferir e descrever os benefícios advindos da formação musical de crianças e jovens em Redenção em seus aspectos psicossociais, culturais, cognitivas e afetivos.

4. METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho, a pesquisa classificou-se como observação participante e estudo de caso, uma vez que apresenta na experiência do autor. Diante dos dados conceituais e históricos, a pesquisa bibliográfica também auxiliará para os estudos das publicações acerca do tema estudado.

Na observação participante será possível discorrer também sobre as experiências pessoais absorvidas enquanto professor de música no município de Fortaleza, entre os anos de 2002 e 2007. As aulas, que ocorriam no Serviluz, tinham como objetivo levar a musicalidade para as crianças da comunidade carente do bairro. Uma das dificuldades encontradas foi o fato de que alguns alunos se viam obrigados a faltar as aulas por conta do trabalho, o qual era necessário para ajudar os pais. A turma era composta por crianças entre 8 e 17 anos, todos da periferia, que não tinham condições de obter instrumentos.

Com essas dificuldades, o Projeto Vila Mar – Jovem Aprendiz oferecia instrumentos e alimentação, como modo de incentivar a continuidade do projeto. Além disso, alguns dos estudantes passaram a receber um auxílio para que pudessem se locomover e não ter despesas que os viessem a se fazer retirarem das aulas. Isso era um incentivo por meio da prefeitura para que os alunos não se sentissem, de alguma forma, desestimulados e desistissem.

Um ótimo método para manter os estudantes, permitiu que eles dessem continuidade na educação musical. Essa primeira experiência servirá como base para o estudo do projeto a ser implementado em Redenção, já que foi possível perceber que dificuldades precisam ser superadas no novo projeto, sem deixar de considerar que possivelmente haverá novos desafios nesta nova etapa.

Com a devida organização e estruturação dos materiais de pesquisa, o trabalho irá, primeiramente, discorrer sobre os aspectos pertinentes à musicalidade, no que tange aos seus fatores históricos, suas influências na escola e na sociedade, deixando claro seu papel transformador e alavancador na educação psicossocial do público a ser estudado. A segunda etapa será constituída do estudo de caso, em que será relatada a experiência com crianças e jovens do projeto de educação musical em Redenção, Ceará. Nesta etapa, será usada como metodologia de coleta de dados a observação participante, que constitui perceber a evolução social, o rendimento escolar, a melhoria na comunicação com colegas e professores. Neste caso, será possível descrever dificuldades e desafios para a implementação do projeto, bem como propor soluções.

Quanto a estrutura propriamente dita, o trabalho científico será pautada nas normas descritas pela ABNT devidamente formatado, terá ainda para um maior esclarecimento sua divisão em quatro capítulos onde o primeiro irá discorrer sobre os assuntos conceituais e históricos numa percepção além do Brasil, no segundo será discutido interação e integração entre o governo, sociedade e música, no terceiro o enfoque estará na música como instrumento transformador para os jovens, deixando claro as problemáticas e soluções de sua implantação como também os pontos positivos que cercam sua prática.

5. METAS A SEREM ALCANÇADAS

Evidenciar-se-á no decorrer do desenvolvimento desse estudo que as diversas áreas do conhecimento podem ser estimuladas com a prática da musicalização. De acordo com esta perspectiva, a música é concebida como um universo que conjuga expressão de sentimentos, ideias, valores culturais e facilita a comunicação do indivíduo consigo mesmo e com o meio em que vive. Ao atender diferentes aspectos do desenvolvimento humano: físico, mental, social, emocional e espiritual, a música pode ser considerada um agente facilitador do processo educacional.

A presença da música na educação auxilia a percepção, estimula a memória e a inteligência, relacionando-se ainda com habilidades linguísticas e lógico-matemáticas ao desenvolver procedimentos que ajudam o educando a se reconhecer e a se orientar melhor no mundo. Além disso, a música também vem sendo utilizada como fator de bem-estar no trabalho e em diversas atividades terapêuticas, como elemento auxiliar na manutenção e recuperação da saúde.

As atividades de musicalização também favorecem a inclusão de crianças portadoras de necessidades especiais. Pelo seu caráter lúdico e de livre expressão, não apresentam pressões nem cobranças de resultados, são uma forma de aliviar e relaxar a criança, auxiliando na desinibição, contribuindo para o envolvimento social, despertando noções de respeito e consideração pelo outro, e abrindo espaço para outras aprendizagens.

Com a experiência que tive em Fortaleza, pude perceber que as crianças têm um grande potencial caso sejam incentivadas com a disposição de instrumentos e materiais necessários para as aulas. Além disso, o fator de se ter alimentação e auxílio transporte facilitou para que eles não desistissem a se inserirem no mercado de trabalho.

A partir disso e das experiências anteriores na cidade de Redenção, vejo que seja difícil a implementação atualmente deste projeto aqui, uma vez que, em outros momentos, não houve um investimento ou incentivo por parte da prefeitura e outros órgãos. Hoje, muitos destes materiais utilizados em outrora, se encontram abandonados na biblioteca do município. Para que pudesse dar certo, era necessário que o poder público se solidarizasse, dando espaço, material e transporte para os estudantes.

Com projetos musicais nas escolas por meio da prefeitura, estaríamos dando uma oportunidade para crianças e jovens conhecerem um pouco dessa arte e possivelmente levá-la

como profissão. O apoio é fundamental por meio de órgãos municipais, governamentais e até mesmo esforços particulares, por meio de doação de material e espaço, além de incentivo aos professores, sendo esta uma das metas a serem alcançadas. Pois, ressaltando-se mais uma vez, a música é uma arte com grande potencial transformador com benefícios duradouros, já que sua prática possibilita a união de pessoas e a integração entre culturas, bem como a aproximação entre os indivíduos através de estímulos enternecidos sem violência. Um estudante de música que se dedica e é sempre estimulado, seja lá que maneira for, ou pela família ou por meio de um projeto, colherá bons frutos. Conhecerá novas pessoas e fortalecerá os seus vínculos sócio afetivos.

REFERÊNCIAS

ARIA, Márcia Nunes. **A música, fator importante na aprendizagem.** Assis chateaubriand – Pr, 2001. 40f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) – Centro Técnico-Educacional Superior do Oeste Paranaense – CTESOP/CAEDRHS.

BRASIL. Lei n. 11.769, de 18 de agosto de 2008. **Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica.**

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil /** Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil.** São Paulo: Peirópolis, 2003.

BYRNE, David. **Como funciona a música.** Barueri: Amaryllys, 2014.

FIGUEIREDO, Sérgio. O processo de aprovação da Lei 11.769/2008 e a obrigatoriedade da música na Educação Básica. **Anais do XV ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino – Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente,** Belo Horizonte, 2010. Painel.

GUSMÃO, Cynthia Sampaio de. **Artefatos e modelos da música na antiguidade ocidental.** 2014. 300 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Filosofia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

KHAZRA, Houshang. **A PSICOLOGIA DA MUSICA: UMA REFLEXÃO ATUALIZADA.** Cad. Pesq. São Luís, São Luís, v. 2, n. 2, p.143-155, jul/dez, 1986.

KLEBER, Magali Oliveira. **A Prática de Educação Musical em ONGs: dois estudos de caso no contexto urbano brasileiro.** 1. ed. Curitiba: APPRIS, 2014. v. 1. 312p .

LAGINSKI, F. **A importância da música na educação.** Disponível em: <<http://www.paranaonline.com.br/editoria/almanaque/news/320514/>> Visto em 15 de maio de 2018.

ONGARO, C. F.; SILVA, C. S.; RICCI, Sandra Mara. **A importância da música na aprendizagem.** Disponível em: <http://www.alexandracaracol.com/ficheiros/music.pdf>. PRIOLLI, Maria. **Princípios Básicos da Música para a juventude.** 37. Ed. Rio de Janeiro: Editora Casa Oliveira de Músicas, LTDA, 1996.

PRIOLLI, Maria Luisa de Mattos. **Princípios básicos da música para a juventude.** 48. ed. Rio de Janeiro: Casa Oliveira de Músicas Ltda, 2006.

SILVA, José Clécio Silveira. **A música como componente curricular na escola.** Um estudo sobre a legislação brasileira e a prática do ensino musical no município do Baturité. Monografia do curso de Bacharelado em Humanidades. Instituto de Humanidades e Letras.